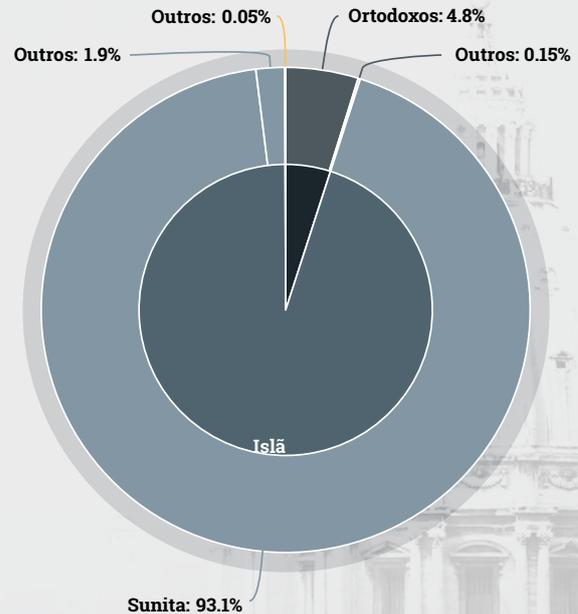
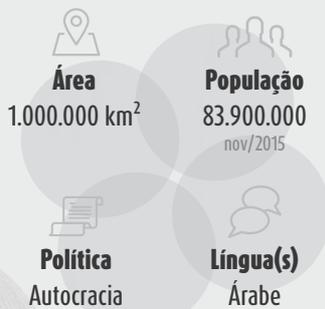


Egito



ANTECEDENTES

A República Árabe do Egito tem uma longa tradição como estado-nação. Embora predominantemente muçulmano, o país acolhe a maior comunidade cristã do mundo árabe, os Coptas. A proporção de cristãos é a mais elevada nas províncias do Alto Egito. Muitos cristãos vivem também no Cairo. Há uma pequena minoria judaica de várias centenas de membros. O número de muçulmanos xiitas, bahá'ís e outros grupos é muito reduzido também. Nos últimos anos, o Egito sofreu instabilidade e agitações políticas e econômicas. Em 2011, o presidente Hosni Mubarak, no poder há muito tempo, foi derrubado depois de manifestações em massa. Em 2012, Mohammed Morsi, da Irmandade Muçulmana, foi eleito presidente por uma curta margem. Em junho e julho de 2013, os militares egípcios retiraram-no do poder após protestos na rua de milhões de egípcios. Acusaram-no de islamizar o país e de o gerir mal. Os que se opunham à queda de Morsi do poder e ao seu contexto descreveram os desenvolvimentos como um golpe de Estado. Os favoráveis à queda disseram que foi necessário para salvar a democracia. O Egito permanece altamente dividido sobre este assunto. Desde 2014 que o general Abdel Fatah al-Sisi foi eleito presidente do país. Mas os problemas econômicos e de segurança continuam. Sobretudo na península do Sinai, o país enfrenta uma insurgência islâmica por parte de grupos aliados ao grupo autodenominado Estado Islâmico (EI). O Cairo tem igualmente sido o palco de ataques contra responsáveis estatais.^[1]

[1] http://www.fides.org/en/news/38092-AFRICA_EGYPT_Condolences_of_the_Council_of_Christian_Churches_for_the_assassination_of_Attorney_General#.Vy4Fnp3wCM8

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Em janeiro de 2014, a Constituição^[2] revista foi aceita por referendo. Mais de 98% dos que votaram eram a favor do texto. A Igreja Católica acolheu o texto. O Bispo católico copta Kyrill William de Assiut disse à Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) que a manutenção da lei da sharia como fonte de legislação no Egito no texto revisto da Constituição não era necessariamente problemática. Disse: "Esta é a situação no Egito há muito tempo, mesmo antes de Morsi. Nunca fez mal a nós cristãos. Mas o que é mais importante é que o novo artigo 3º garante aos cristãos e aos judeus autonomia nas questões do estatuto civil e dos assuntos internos da Igreja."^[3]

O preâmbulo da Constituição de 2014 descreve o Egito como: "O berço das religiões e o estandarte da glória das religiões reveladas. Na sua terra, Moisés cresceu, a luz de Deus apareceu e a mensagem desceu sobre o Monte Sinai. Na sua terra, os egípcios acolheram a Virgem Maria e o seu filho e ofereceram milhares de mártires em defesa da Igreja de Jesus. Quando o Selo dos Mensageiros de Maomé (Paz e bênçãos estejam com ele) foi enviado a toda a humanidade para aperfeiçoar a moral sublime, os nossos corações e mentes abriram-se à luz

[2] https://www.constituteproject.org/constitution/Egypt_2014.pdf

[3] ACN News, Janeiro de 2014

do Islã. Fomos os melhores soldados na terra para lutar pela causa de Deus e divulgamos a sua mensagem de verdade e ciências religiosas em todo o mundo.”

De acordo com o artigo 2º, “o Islã é a religião do Estado e o árabe é a sua língua oficial. Os princípios da sharia islâmica são a principal fonte de legislação.” O preâmbulo especifica que “[a] referência para a sua interpretação são os textos relevantes no conjunto de decisões do Supremo Tribunal Constitucional.”

O artigo 3º afirma: “Os princípios das leis dos cristãos e judeus egípcios são a principal lei que regulamenta o seu estatuto pessoal, os assuntos religiosos e a seleção de líderes espirituais.”

O artigo 7º protege a Universidade Al-Azhar como a mais importante instituição sunita de ensino islâmico. “A Al-Azhar é uma instituição científica islâmica independente, com competência exclusiva sobre os seus próprios assuntos. É a principal autoridade para as ciências religiosas e para os assuntos islâmicos. É responsável pela pregação do Islamismo e pela divulgação das ciências religiosas e da língua árabe no Egito e no mundo.”

O artigo 53º declara: “Os cidadãos são iguais perante a lei, possuem iguais direitos e deveres públicos e não podem ser discriminados com base na religião, crença, sexo, origem, raça, cor, língua, deficiência, classe social, filiação política ou geográfica, ou por qualquer outra razão.”

O artigo 64º afirma: “A liberdade de crença é absoluta. A liberdade de praticar rituais religiosos e de estabelecer locais de culto para os seguidores das religiões reveladas é um direito organizado pela lei.”

De acordo com o artigo 74º: “Nenhuma atividade política pode ser exercida ou nenhum partido político pode ser formado com base na religião, nem a discriminação pode ser baseada no sexo, origem, seita ou localização geográfica.”

E o artigo 244º afirma: “O Estado concede aos jovens, cristãos, pessoas com deficiência e egípcios expatriados adequada representação na primeira Câmara dos Representantes a ser eleita após a adoção desta Constituição, de maneira especificada por lei.”

Segundo o artigo 98º, alínea f) do Código Penal, denegrir religiões, promover pensamentos extremistas com o objetivo de incitar à luta, denegrir qualquer uma das “religiões divinas” e prejudicar a unidade nacional traz consigo penalizações que vão dos seis meses aos cinco anos de encarceramento.^[4]

Embora a conversão religiosa não seja proibida por lei, na prática o Governo não reconhece a conversão do Islamismo e os cidadãos nascidos muçulmanos que abandonam o Islã para outra religião não podem alterar a referência à sua religião nos seus documentos de identificação.^[5]

[4] U.S. International Religious Freedom Report for 2014

[5] *Ibidem*

A lei não reconhece a fé bahá'í ou as suas leis religiosas, e proíbe as instituições e atividades comunitárias bahá'í. Os Bahá'ís não têm recurso à lei civil para questões relacionadas com o estatuto pessoal. O mesmo se aplica às Testemunhas de Jeová.^[6]

Quando o antigo general al-Sisi prestou juramento como novo presidente do Egito em junho de 2014, homenageou o papel da Igreja Copta do Egito, tanto em termos do passado como no presente. Ao reportar-se ao discurso de al-Sisi, o Bispo Católico Copta Antonios Aziz Mina de Giza afirmou: “O novo presidente disse que a Igreja tinha desempenhado um papel importante na história do Egito e que tinha feito inegáveis contribuições para salvaguardar a unidade nacional, enfrentando os que fomentaram conflitos entre o povo egípcio. Disse também que a Igreja, em conjunto com a Universidade sunita al-Azhar, podem dar um contributo precioso para libertar o discurso religioso da exploração que este tem sofrido nos últimos anos.”^[7]

A Igreja Católica acolheu a eleição de al-Sisi. O Bispo Adel Zaky, responsável pelos Cristãos Católicos Romanos no Egito, disse: “Sisi é o homem certo no momento certo. A sua vitória dá a nós cristãos, segurança e uma perspectiva para o futuro. Melhores tempos estão chegando.”^[8] O antigo comandante supremo das Forças Armadas egípcias foi eleito com mais de 93% dos votos.^[9]

INCIDENTES

Ehab Karam, um dentista copta, foi assassinado em setembro de 2014 na província de Assiut, no Alto Egito, depois de ter sido raptado por desconhecidos, provavelmente para obterem um resgate. Karam foi interceptado pelos raptadores a caminho de casa. Era dentista na vila de el-Badari.^[10]

Em outubro de 2014, Ahmed Harqan, um ateu, afirmou que a polícia o deteve, espancou e interrogou. Harqan e a sua mulher tinham fugido da esquadra de polícia em Alexandria depois de uma multidão tê-los ameaçado com violência. Cinco dias mais tarde, Harqan discutiu as suas crenças ateias num talk show televisivo de grande divulgação. De acordo com Harqan, a polícia interrogou-os sobre as suas convicções religiosas e apelidou-os de apóstatas. Em 26 de outubro, o Ministério Público ordenou a investigação de uma queixa de difamação religiosa apresentada

[6] *Ibidem*

[7] *Fides*, 9 de Junho de 2014, http://www.fides.org/en/news/35864-AFRICA_EGYPT_New_President_al_Sisi_enhances_the_role_of_the_Coptic_Church_in_the_past_and_present_of_the_nation#.V2g8m4-cGax

[8] Oliver Maksin, a entrevista da Ajuda à Igreja que Sofre ao Bispo Adel Zaky é reportada na Independent Catholic News, 3 de Junho de 2014, <http://www.indcatholicnews.com/news.php?viewStory=24878>

[9] *ACN News*, Maio de 2014

[10] http://www.fides.org/en/news/36416-AFRICA_EGYPT_Kidnappings_continue_to_the_detriment_of_the_Copts_a_dentist_kidnapped_killed#.Vy4cDJ3wCM8

contra Harqan por um grupo de advogados por declarações que ele fez durante o programa.^[11]

Em outubro de 2014, na aldeia egípcia de al-Qusiya, a 50 km de Assiut, membros de famílias coptas foram forçados a se abrigarem numa casa depois que uma gangue os teria atacado por não pagarem as “taxas” que lhes foram impostas por um clã muçulmano. A rede copta Watani reportou que pelo menos vinte queixas foram apresentadas à polícia local depois de casos semelhantes não terem sido ouvidos. O flagelo das “taxas” impostas aos grupos familiares coptas por extorsionários muçulmanos está se tornando uma causa de preocupação em Assiut, no Alto Nilo.^[12]

De acordo com informação dada à comunicação social local pelo cristão copta Mina Thabet, membro da União Juvenil Maspero e fundador do Partido Popular em dezembro de 2014, só na província de Minya a quantia de dinheiro pago pela libertação de cristãos raptados desde janeiro de 2011 é agora de mais de 120 milhões de libras egípcias (equivalentes a 16 milhões de euros). Mina Thabet pensa que os criminosos que atacam cristãos coptas estão protegidos pelo aparelho burocrático que supostamente deveria garantir a segurança. Foi reportado que a corrupção explica, pelo menos em parte, a falta de reação policial a esta atividade criminosa.^[13]

Em dezembro de 2014, sites islamitas avisaram aos muçulmanos para que se abstivessem de qualquer forma de participação, mesmo que indiretamente, em celebrações cristãs. Os sites atacaram os muçulmanos que desejam boas festas aos seus vizinhos cristãos no Natal. Na blogosfera islamita tem havido igualmente ameaças de morte e incitamento a organizar ataques contra igrejas durante as movimentadas celebrações litúrgicas de Natal. Em resposta, muçulmanos egípcios proeminentes tomaram posição contra as ameaças.^[14]

Em janeiro de 2015, pelo menos três cristãos coptas, incluindo uma criança de 10 anos, estavam entre as vítimas de confrontos no Cairo e em outras cidades egípcias por ocasião do quarto aniversário do fim do longo regime do presidente Hosni Mubarak. Fontes locais alegam que, durante os distúrbios, foram disparados tiros na Igreja de São Rafael Arcanjo, em Maadi. A comunicação social egípcia relatou que morreram dezoito pessoas e que mais de cinquenta ficaram feridas.^[15]

Em fevereiro de 2015, a primeira igreja católica na Península do Sinai foi consagrada em Sharm el-Sheikh. A ACN contribuiu para a sua construção.^[16] O Bispo católico copta Makarios de Ismailia, diocese à qual Sharm el-Sheikh pertence, disse na cerimônia de consagração: “Este é um grande dia de alegria para os católicos no Egito.”^[17]

Um vídeo da decapitação de vinte e um coptas egípcios raptados na Líbia no início de janeiro de 2015 foi colocado online por sites jihadistas em fevereiro de 2015. O grupo autodenominado Estado Islâmico (EI) assumiu a responsabilidade. Em retaliação, aviões da Força Aérea Egípcia atacaram e bombardearam posições jihadistas na Líbia, sobretudo na área de Derna. “A vingança por sangue egípcio”, diz uma declaração emitida pelas Forças Armadas Egípcias em relação aos radicais em território líbio, “é um direito absoluto e vai ser implementado.” A presidência do Egito anunciou sete dias de luto nacional pelos 21 coptas assassinados.^[18]

Em março de 2015, a igreja católica copta de Kafr el-Dawar, dedicada à Virgem Maria e presidida pelos padres franciscanos, foi atacada nas primeiras horas da manhã por homens armados que usaram um engenho explosivo contra o local de culto e feriram dois polícias que guardavam o edifício.^[19]

Em março de 2015, Abel Hai Azab, Deão da Universidade Al-Azhar, anunciou que o instituto iria abrir as suas portas a médicos e professores cristãos nos cinco hospitais ligados à escola médica da universidade islâmica.^[20]

Em março de 2015, o Tribunal egípcio de Recurso confirmou uma pena de prisão de cinco anos no caso do pregador Ahmed Mahmoud, também conhecido como Abu Islam. Este foi condenado por ter rasgado as páginas de uma Bíblia durante uma manifestação em 2012. Militantes salafitas atearam fogo ao texto sagrado depois de este ter sido danificado pelo pregador. O Supremo Tribunal egípcio também condenou Abu Islam a pagar uma multa de cerca de 895€ (mais de R\$3 mil). A confirmação da sentença é relevante porque o processo contra o pregador foi o primeiro apresentado no Egito para um caso de blasfêmia contra o Cristianismo.^[21]

Em março de 2015, o Ministério da Educação anunciou que tinha decidido retirar e/ou clarificar todas as passagens dos manuais escolares da escola primária, em particular dos manuais escolares islâmicos, que pretendessem promover

[11] U.S. International Religious Freedom Report for 2014

[12] http://www.fides.org/en/news/36474-AFRICA_EGYPT_Intimidation_against_Copts_who_do_not_pay_their_taxes_to_a_Muslim_clan#.Vy4bPp3wCM8

[13] http://www.fides.org/en/news/36931-AFRICA_EGYPT_In_Minya_Governorate_in_4_years_some_120_million_Egyptian_pounds_paid_in_ransom_for_kidnapped_Christians#.Vy4aDJ3wCM8

[14] http://www.fides.org/en/news/37006-AFRICA_EGYPT_Islamist_threats_against_the_Christmas_celebration_Muslim_leaders_we_defend_the_churches_together_with_Christians#.Vy4ZC53wCM8

[15] http://www.fides.org/en/news/37161-AFRICA_EGYPT_Copts_killed_and_churches_attacked_in_the_riots_on_January_25#.Vy4YJZ3wCM8

[16] <http://members4.boardhost.com/acnaus/msg/1424232054.html>

[17] ACN News, Fevereiro de 2015

[18] http://www.fides.org/en/news/37280-AFRICA_EGYPT_21_Copts_kidnapped_and_murdered_by_jihadists_in_Libya_are_martyrs_for_the_faith_says_Patriarch_Ibrahim_Isaac#.Vy4XQ53wCM8

[19] http://www.fides.org/en/news/37418-AFRICA_EGYPT_Armed_assault_against_the_Franciscan_church_of_Kafr_el_Dawar#.Vy4WEp3wCM8

[20] http://www.fides.org/en/news/37488-AFRICA_EGYPT_Hospitals_in_Al_Azhar_open_their_doors_to_Christian_doctors#.Vy4VSp3wCM8

[21] http://www.fides.org/en/news/37493-AFRICA_EGYPT_The_conviction_for_the_Salafist_leader_who_tore_up_a_copy_of_the_Bible_confirmed#.Vy4Ut53wCM8

o incitamento e as ideologias extremistas.^[22]

Em abril de 2015, um tribunal egípcio condenou cerca de setenta pessoas a prisão perpétua por incendiarem uma igreja na aldeia de Kafr Hakim, no exterior do Cairo.^[23]

No Egito, os esforços para “renovar o discurso religioso” e por isso “secar as fontes” do extremismo e do terrorismo, “ainda são insuficientes”. Foi isto que o presidente egípcio Abdel Fattah al-Sisi disse num discurso emitido a nível nacional em maio de 2015. Exortou a Universidade Islâmica Al-Azhar e outras instituições religiosas nacionais a fazerem mais nesta área, pois têm potencial para um grande impacto no Egito e nos países vizinhos. Cerca de quatro meses antes, num discurso a académicos e líderes religiosos na Universidade Al-Azhar, o presidente al-Sisi exortou os líderes religiosos do Islã a promoverem “uma revolução religiosa” para erradicar a intolerância e substituí-la por uma “visão do mundo mais iluminada”.^[24]

Em outubro de 2015, pelo menos dez coptas ficaram feridos durante confrontos na vila de Samalut, província de Minya. Várias lojas e casas ficaram gravemente danificadas, mas ninguém morreu.^[25]

Os ataques contra locais de culto “vão contra a religião islâmica autêntica e os seus ensinamentos de tolerância”, mas não conseguem minar a unidade do povo Egípcio. Foi desta forma que Ahmed al-Tayyeb, Grande Imã de Al-Azhar, condenou o ataque levado a cabo em novembro de 2015 contra uma igreja no Cairo pertencente à comunidade copta evangélica. No ataque, homens em motocicletas dispararam sobre membros das forças de segurança que guardavam o local de culto cristão no distrito de Giza, no Cairo, ferindo gravemente um polícia.^[26]

Em janeiro de 2016, o presidente al-Sisi participou na Missa copta da véspera de Natal celebrada pelo Patriarca Ortodoxo Copta Tawadros II. Durante as suas saudações, al-Sisi fez também referência aos ataques às igrejas e comunidades cristãs no Egito levados a cabo por grupos extremistas. Pediu desculpas pelo atraso na reparação das igrejas destruídas durante as revoltas armadas em agosto de 2013, quando cerca de oitenta instituições e locais de culto cristãos foram atacados e devastados por gangues de bandidos ligados à Irmandade Muçulmana e aos salafitas. Um ano antes, al-Sisi tinha participado na Missa de Natal na mesma catedral. Foi a primeira vez que um presidente egípcio participou numa Missa de Natal.^[27]

Nesse mesmo mês, o Parlamento do Egito foi convocado, sendo constituído por 596 deputados, incluindo um número sem precedentes de trinta e seis deputados cristãos.^[28]

Em janeiro de 2016, dez homens coptas foram detidos enquanto construíam um muro para a igreja copta na aldeia de Abu Hennis, perto da cidade de Salamout, na província de Minya. A notícia foi relatada à Diocese ortodoxa copta de Salamout, dizendo que as detenções foram feitas com base no fato dos trabalhadores não apresentarem autorizações legais para a construção do muro.^[29]

Em janeiro de 2016, o tribunal de Beni Mazar condenou um professor copta a três anos de prisão por acusações de insulto ao Islã. O episódio ocorreu na Primavera anterior numa escola de aldeia em Nasiriyya, perto da vila de Beni Mazar, na província de Minya. Quatro dos estudantes foram detidos por terem divulgado um vídeo, filmado com um celular, no qual imitavam a cena da chacina de um fiel muçulmano numa atitude de oração. Diz-se que imitavam as horríveis execuções cometidas pelos jihadistas do EI. O vídeo breve desencadeou uma grande fúria. O professor considerado parcialmente culpado pelo filme já tinha sido forçado a abandonar a aldeia de Nasiriyya com a sua família.^[30] No final de fevereiro de 2016, o tribunal egípcio em Minya impôs uma sentença pesada contra os estudantes: três receberam penas de cinco anos de prisão e o quarto, que ainda não tinha 18 anos, irá para uma residência protegida para delinquentes juvenis.^[31] Em março de 2016, o ministro da Justiça prometeu uma “solução” para os estudantes coptas punidos por ofenderem o Islã.

Em março de 2016, o tribunal de delitos menores no Cairo rejeitou o recurso apresentado pela escritora e blogueira Fatima Naoot contra uma condenação por blasfêmia que ela tinha recebido em janeiro deste ano. A escritora tinha sido condenada a três anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 20.000 libras egípcias (US\$ 2.550 - mais de R\$ 8 mil) por criticar a prática islâmica de sacrificar cordeiros, bezerros e ovelhas cada ano por ocasião do *Eid al Adha*, a “festa do sacrifício”. A escritora, atualmente em retorno ao Canadá, tornou-se a segunda figura pública egípcia a ser condenada por blasfêmia nos últimos meses. Em dezembro de 2015, Beheri, um investigador islâmico, foi condenado por blasfêmia por expressar opiniões consideradas ofensivas para o Islã.^[32]

Em maio de 2016, no novo texto da lei sobre a construção de locais de culto foi publicado numa versão pré-definitiva e vai ser discutido pelo Parlamento egípcio. A proposta de

[22] http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF_AR_2016_Tier1_2_Egypt.pdf

[23] http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF_AR_2016_Tier1_2_Egypt.pdf

[24] http://www.fides.org/en/news/37807-AFRICA_EGYPT_President_al_Sisi_so_far_little_has_been_done_to_renew_religious_speech#.Vy4N6J3wCM8

[25] http://www.fides.org/en/news/58512-AFRICA_EGYPT_Sectarian_clashes_in_Samalut_the_city_of_martyrs_ten_Copts_wounded#.Vy4Akp3wCM8

[26] http://www.fides.org/en/news/58723-AFRICA_EGYPT_The_Imam_of_al_Azhar_condemns_the_attack_on_a_Coptic_evangelical_church#.Vy3_i53wCM8

[27] http://www.fides.org/en/news/59124-AFRICA_EGYPT_President_al_Sisi_attends_Christmas_Eve_in_the_Coptic_Cathedral#.Vy39mp3wCM8

[28] http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF_AR_2016_Tier1_2_Egypt.pdf

[29] http://www.fides.org/en/news/59288-AFRICA_EGYPT_Ten_Coptic_workers_in_prison_for_having_built_an_illegal_wall#.Vy38tZ3wCM8

[30] http://www.fides.org/en/news/59311-AFRICA_EGYPT_Coptic_professor_sentenced_for_insulting_Islam_His_students_mocked_jihadist_barbarism#.Vy3DZZ3wCM9

[31] http://www.fides.org/en/news/59589-AFRICA_EGYPT_Justice_Minister_promises_solution_for_Coptic_student_offenders_of_Islam#.Vy37NZ3wCM8

[32] http://www.fides.org/en/news/59726-AFRICA_EGYPT_Sentence_for_blasphemy_of_the_writer_Fatima_Naoot_has_been_confirmed#.Vy4j-J3wCM8

lei foi apresentada aos líderes da Igreja Ortodoxa Copta, para que eles pudessem avaliar o texto e levantar qualquer objeção. No outono de 2014, representantes das principais Igrejas e comunidades cristãs no Egito tinham enviado um memorando aos líderes do governo egípcio com sugestões e propostas. A intenção subjacente que inspirou as propostas dos líderes cristãos, de acordo com Anba Antonios Aziz Mina, Bispo católico copta de Giza, foi de “tornar possível a implementação de procedimentos simplificados e claros que dependem apenas da lei e aos quais é subtraído qualquer tipo de arbitrariedade”. Segundo as propostas das Igrejas, as autorizações de construção de locais de culto cristãos devem ser concedidas pelas autoridades municipais locais e não envolver as autoridades provinciais ou nacionais. Este é o que se passa na construção de edifícios privados. Os constrangimentos burocráticos que complicam a construção de novas igrejas datam em parte do tempo do período otomano. Em 1934, o Ministério do Interior acrescentou as chamadas “dez normas”, que proíbem, entre outras coisas, a construção de novas igrejas perto de escolas, canais, edifícios governamentais, ferrovias e áreas residenciais. Em muitos casos, a aplicação estrita destas normas impediu a construção de igrejas em cidades e aldeias habitadas por cristãos, em especial nas zonas rurais do Alto Egito.^[33]

Em maio de 2016, extremistas incendiaram uma igreja em Minya, no Alto Egito, de acordo com o bispo copta local. “A Igreja de Santa Maria na aldeia de Esmaelia al-Bahreia foi totalmente destruída pelo fogo após um ataque levado a cabo por extremistas”, disse o Bispo Macarius of Minya. A comunicação social egípcia, que reportou o fogo, alegou que um curto-circuito elétrico foi a causa do acidente. Contudo, o bispo alegou que o fogo foi intencional. A Igreja de Santa Maria era uma igreja improvisada feita de madeira, localizada a 6 km a norte da cidade de Minya. O bispo disse: “A igreja improvisada era usada para o culto há mais de um ano... uma vez que ainda está sendo autorizada uma igreja oficial pelo governo desde 2009.”^[34]

O encontro em maio de 2016 entre o Papa Francisco e Ahmed al-Tayeb, o Grande Imã da Universidade sunita Al-Azhar, realizado no Vaticano desencadeou grandes esperanças de aproximação entre cristãos e muçulmanos. Numa entrevista à ACN, o Padre Rafic Greiche, da Igreja Católica do Egito, disse: “Foi a primeira vez que o Grande Imã da Universidade Al-Azhar visitou o Papa. Foi claramente um encontro muito cordial. Podia ver-se na linguagem corporal e na familiaridade entre o Papa e o Grande Imã. Acreditamos que isto quebrou o gelo nas relações entre o Vaticano e a Universidade Al-Azhar.” E acrescentou: “O retomar do diálogo oficial, que tinha sido suspenso pela Universidade Al-Azhar em 2011, pode não ter sido ainda anunciado explicitamente, mas isso é apenas uma formalidade. Estou firmemente convencido de que as

conversações vão ser retomadas.” A mais importante instituição islâmica do Egito, que é altamente respeitada em todo o mundo sunita, tinha suspenso unilateralmente as conversações bilaterais com a Santa Sé em 2011.^[35]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A situação relativa à liberdade religiosa melhorou desde que uma escalada na violência anticristã teve o seu auge em agosto de 2013, com os ataques a cerca de oitenta igrejas e outros centros coptas, incluindo conventos, escolas e clínicas.^[36] O Padre Rafic Greiche, da Igreja Católica no Egito, enfatizou que a posição dos cristãos no Egito melhorou bastante desde que Mohammed Morsi, da Irmandade Muçulmana, foi afastado da presidência em julho de 2013. Em maio de 2016, o Padre Greiche disse: “Não há comparação entre a situação de hoje e a que existia durante o Governo da Irmandade Muçulmana. Hoje em dia, temos muito boas relações entre os líderes da Igreja e as agências governamentais. Apesar de tudo, evidentemente, ainda há muitos problemas. Mas a minha impressão é que os Muçulmanos estão ficando mais conscientes da nossa situação.”^[37] O presidente al-Sisi está enviando sinais de encorajamento à unidade nacional entre muçulmanos e cristãos. A sua presença na Missa de Natal copta nos últimos anos são um testemunho disso. Além disso, o apelo do Presidente à reforma do Islã tem tido uma influência positiva na opinião pública. A nova Constituição de 2014 é também um passo na direção certa. Apesar disso, é frequente que as leis e as políticas governamentais que discriminam os não muçulmanos se mantenham inalteradas. Além disso, a intolerância social profundamente enraizada e a discriminação contra os não muçulmanos, em especial os cristãos, permanecem como um problema social sério, sobretudo no Alto Egito. Os cristãos são muitas vezes vítimas de crimes como, por exemplo, chantagem e rapto, incentivado por um clima de impunidade. E, dado o foco nas religiões monoteístas tradicionais, os ateus e os grupos como, por exemplo, os Bahá'ís enfrentam desafios sociais e governamentais complicados.

Há sinais de uma mudança de abordagem nas instituições, como por exemplo a Universidade Sunita Al-Azhar. Mas ainda há muito a fazer. O Bispo Católico Copta Youssef Aboul-Kheir disse à ACN: “A Universidade Al-Azhar é considerada como força moderada. Mas, na realidade, há muitos elementos nos seus ensinamentos e programas que são tudo menos moderadas. Por exemplo, o uso da força em casos de apostasia por muçulmanos é justificado. Isto é uma contradição às visões moderadas. A Universidade Al-Azhar deve corrigir o seu programa.”^[38]

[33] http://www.fides.org/en/news/59958-AFRICA_EGYPT_The_Egyptian_parliament_is_preparing_to_discuss_the_new_law_on_the_construction_of_places_of_worship#.Vy36ip3wCM8

[34] <http://www.christiantoday.com/article/extremists.burn.down.church.in.egypt/85988.htm>

[35] ACN News, Maio 2016

[36] Aid to the Church in Need, Persecuted and Forgotten? A Report on Christians oppressed for their Faith 2011-2013 – Executive Summary

[37] Ibid

[38] ACN News, Fevereiro 2015